

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

**O IMPACTO DOS SOFTWARES LIVRES
NO PERFIL DO NOVO JORNALISTA**

Camila Rodrigues

Fábio Figueiredo

Lorena Mendonça

Luíza Terra

RESUMO: As novas exigências do mercado pressionam o profissional de comunicação, mais particularmente o jornalista, a dominar várias plataformas midiáticas. A Internet acelerou esse processo, alterando profundamente o perfil da profissão. Nosso intuito com este trabalho é analisar em que medida os *softwares livres* podem contribuir para o desenvolvimento deste novo profissional, levando em consideração suas possibilidades e limitações.

PALAVRAS-CHAVE: *software livre, jornalismo, mídia.*

1- INTRODUÇÃO

A Internet se consolidou como uma plataforma midiática indispensável e proporcionou mudanças drásticas na comunicação, principalmente devido ao alcance e rapidez do fluxo de informações. Contudo, essa consolidação da Internet como meio para uma comunicação global, democrática e irrestrita está atrelada a uma trajetória conflituosa, que opõe a liberdade de produção e difusão de conteúdo às medidas restritivas de controle.

Essa transformação da Internet em uma plataforma, capaz de criar um espaço aberto à interferência direta dos usuários, fez com que ela deixasse de ser apenas um veículo responsável pelo fluxo da informação, permitindo a propulsão da chamada cultura *open source*. O desenvolvimento de softwares livres, que permitem aos usuários ter acesso aos códigos dos programas também começa a provocar algumas mudanças no âmbito da comunicação social.

Nesse contexto e com base em uma revisão bibliográfica sobre o tema, procuraremos analisar em que medida essas inovações técnicas transformam a atividade e a realidade dos profissionais de comunicação social, particularmente a dos jornalistas.

2- DESENVOLVIMENTO

A expansão da internet na última década alavancou uma série de facilitadores na produção e difusão de conteúdos. Logo, surgiu a preocupação em elaborar formas de garantir um certo controle deste fluxo. Se por um lado, a grandiosidade da internet é uma ótima ferramenta para a divulgação de cultura, informação, ciência e tudo mais que puder circular digitalmente, por outro, a rede mundial de computadores é também um desafio para quem precisa garantir a autoria de suas publicações.

A indústria fonográfica é um bom exemplo de um setor constantemente afetado pela quebra de direitos autorais, por consequência da distribuição irrestrita de seus conteúdos através de sites de compartilhamento de arquivos na internet. E tal facilidade também ameaça a autoria de publicações em outras áreas.

“Da mesma forma que verificado na música, ficou mais fácil consultar e copiar trechos de artigos científicos ou informação especializada. Os livros e enciclopédias são suportes físicos que não permitem a instantânea transposição do conteúdo. É necessário transcrever manualmente o conteúdo. Bem diferente é o material

digitalizado disponível na rede de computadores. Com duas simples combinações de comando - CTRL C e CTRL V – é possível transpor obras inteiras instantaneamente.” (SATUF, Ivan. 2009, p. 3)

Todavia, a popularização da internet também possibilitou que um número maior de pessoas pudesse adquirir o domínio dos mais variados códigos de programação de web sites e, principalmente, dos softwares. Essa corrente ficou conhecida como o surgimento de uma “*cultura open source*”, como explica Ivan Satuf:

“Uma cultura open source (fonte aberta, ou código aberto, em tradução livre) se dissemina rapidamente e permite a um extraordinário número de internautas acessar os códigos dos programas. Tal possibilidade permite que o usuário crie adaptações a partir de suas necessidades ou, simplesmente, de seu gosto pessoal. Um expoente do código aberto é o sistema operacional Linux, que pode ser modificado, usado e distribuído gratuitamente.” (SATUF, Ivan. 2009, p. 5)

E como não poderia deixar de ser, as possibilidades oferecidas pela internet tanto para otimizar quanto para ameaçar o trabalho dos produtores de conteúdo, também chegou ao campo da comunicação.

A chegada dos softwares livres provocou uma reordenamento na posição dos atores que se interagem nas relações sociais. Se antes a comunicação era caracterizada pela relação entre poucos e muitos, ou seja, poucas pessoas detinham o poder da comunicação (como acontece em meios de comunicação tradicionais, como a televisão e o rádio), hoje com a chegada da Internet, esta relação se dá na proporção de muitos para muitos.

Desde a emergência e consolidação da chamada Web 2.0, onde é comum que aconteça a troca, colaboração, atividades de interação que geram confiança e compartilhamento, a utilização da rede passou a ter papel de destaque na sociedade. É inclusive com a Internet que as relações tendem a ficar mais próximas na sociedade e os indivíduos ganham uma capacidade maior de interagir, trocar experiências, opiniões, etc. Neste sentido, os softwares livres passam a ocupar o papel de fortalecedores destas relações interpessoais, bem como da noção de democracia social, na medida em que proporciona a troca de conteúdos e de informação livre para todos os usuários que se interessarem.

“Enquanto os veículos tradicionais se” caracterizam pelo monopólio da voz pública a partir de uma difusão centralizada, alguns espaços advindos da comunicação mediada

por computador “são meios participativos nos quais a informação, e por associação o jornalismo, define-se como uma conversação” (VARELA, 2007, p.54).

Dentro desta perspectiva, a prática jornalística, bem como os cursos de jornalismo, veem-se obrigados a se reestruturar. Se antes o jornalista era visto como detentor da sabedoria e das informações, a partir da disseminação dos softwares livres, este tem de se despir de preconceitos, passando a utilizar e filtrar conteúdos produzidos pelo “público sem rosto.”

Outra mudança significativa é com a escolha do estudante de jornalismo por um meio específico. Há não muitos anos atrás, era comum o aluno ter habilidade em determinado meio e assim escolher por se especializar neste, agora o futuro profissional de jornalismo deve entender um “pouco de tudo”, sabendo lidar com a convergência entre diversas mídias. A intenção não é que este futuro jornalista se especialize, por exemplo, em um programa de edição de áudio, mas sim que ele saiba editar conteúdos de áudios. Este é o chamado profissional dialógico

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os impactos que as inovações técnicas e tecnológicas, como os softwares livres, trazem para as atividades profissionais. Mesmo que essas mudanças não sejam mecânicas e imediatas, elas são extremamente importantes para suscitar problemas novos e fazer a sociedade evoluir.

No caso da relação Internet, software livre e jornalismo, podemos evidenciar essa evolução no sentido da descentralização das estruturas produtoras de conteúdo. Os softwares livres, como os de edição de áudio e imagem, e a Internet, nesse contexto, se tornam meios sociais de comunicação, uma vez que facilitam e permitem a produção e edição colaborativa das informações. Esse novo formato exime o jornalista do papel de único agente autorizado a selecionar o que é de interesse da sociedade. Agora, cabe a ele, organizar narrativas e mediar debates por meio dessas novas plataformas (VAZ, 2004).

Outra consideração relevante a ser feita diz respeito a necessidade de atualização da formação desses novos profissionais. As instituições de ensino devem estar preparadas para formar jornalistas adaptados a essa nova lógica colaborativa, capacitando-os a lidar com diferentes instrumentos que possibilitem e incentivem esse fluxo descentralizado e abrangente de comunicação.

4. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SATUF, Ivan. Software livre no ensino do jornalismo: aspectos metodológicos e pedagógicos. 2009

VARELA, Juan. Jornalismo participativo: o jornalismo 3.0. In: ORDUÑA, Rojas (et. al). Blogs: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Thomson Learning, 2007. p. 41-98.

VAZ, Paulo. Mediação e Tecnologia. In: MARTINS, F.M.; SILVA, J.M.. A genealogia do virtual - Comunicação, cultura e tecnologia do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2004.